



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: INVESTIGANDO PERCEPÇÕES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**DAMO, Andreisa<sup>1</sup>; GIL, Robledo Lima<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas - UFPel  
andreisadamo@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia – DEMP/UFPel  
robledogil@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de ciências é um tema que vem sendo muito discutido em função das mudanças significativas na sociedade atual, na cultura e nos sistemas produtivos, fator que altera a compreensão quanto à função da educação como um todo, e mais especificamente o papel da escola e do professor na formação de sujeitos capazes de inserir-se nesse novo contexto.

A educação vem sendo direcionada “de forma a incorporar as mudanças dos sistemas produtivos que exigem um novo perfil profissional capaz de localizar os desafios mais urgentes de uma sociedade “multimídia e globalizada”, em que o rápido desenvolvimento científico e tecnológico impõe uma dinâmica de permanente reconstrução do conhecimento, saberes, valores e atitudes” (Freitas & Villani, 2002, p.215), considerando que “atender às demandas atuais exige uma reflexão profunda sobre os conteúdos abordados e sobre os encaminhamentos metodológicos propostos nas situações de ensino” (Borges e Lima, 2007).

Levando em conta essa visão geral acerca da formação inicial de professores, e no caso, de professores de ciências surge um questionamento quanto ao papel das universidades nessa formação e se as mesmas estão preparadas para formar futuros docentes que atendam ao perfil do cenário educacional e social da atualidade. Nesse sentido, o estágio curricular é visto como o momento em que o acadêmico do curso de licenciatura tem a oportunidade de perceber a realidade social dentro das escolas públicas e também de reafirmar, ou não sua escolha pela carreira docente, além de desenvolver habilidades profissionais e superar concepções estereotipadas acerca dos processos de ensino e aprendizagem e das relações interpessoais na escola.

O estágio curricular é um instrumento fundamental aos acadêmicos de cursos de licenciatura, pois lhes permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no decorrer dos mesmos, além de ser um momento de vivência da profissão na constituição do ser professor a partir da aproximação com a realidade da escola. Segundo Freitas & Villani (2002), “os licenciandos são aprendizes que estão ativamente

construindo visões sobre ensino e aprendizagem, baseadas nas experiências pessoais desenvolvidas durante o estágio” (p.224), e esses “saberes sobre o ensino dos futuros professores ganham significados efetivos, na medida em que se articulam ao seu fazer, sendo que, na formação inicial, o primeiro contato com esse “fazer” dá-se no desenvolvimento do estágio curricular” (p.229).

Partindo dessas reflexões acerca da participação do estágio curricular na formação inicial dos professores de ciências, o presente estudo procurou identificar as percepções mais significativas apontadas por 25 acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) quando da realização dos seus estágios curriculares em escolas de Ensino Fundamental e também as percepções destes em relação à própria formação direcionada à licenciatura e quais as contribuições que os mesmos atribuem à esta para a sua prática docente futura.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Conforme comentado, os sujeitos de pesquisa foram 25 acadêmicos do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel que estavam cursando, especificamente, a disciplina de Estágio Supervisionado II (referente ao Ensino Fundamental), que tinha como intuito principal o desenvolvimento de atividades docentes em escolas da rede pública. A coleta dos dados deu-se a partir da aplicação de um questionário individual com questões abertas que buscavam, durante a fase de observação e diagnóstico da escola, investigar as percepções dos acadêmicos acerca da experiência do estágio.

No questionário constavam as seguintes questões: (1) “Quais aspectos da Escola, da turma e do professor titular mais chamaram sua atenção durante a fase de observação?”; (2) “Como você percebe a sua formação acadêmica direcionada para a licenciatura até o momento? Você acredita que ela irá contribuir para a sua prática docente futura? De que maneira?”.

Na apresentação dos resultados serão utilizadas algumas falas dos licenciandos questionados, sendo estas organizadas em diferentes categorias de análise (expressas na próxima seção). Cabe salientar que, com o objetivo de preservá-los, seus nomes serão omitidos e substituídos por identificação numérica aleatória.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários, segundo os aspectos apontados pelos estagiários em resposta às questões referentes à fase de observação e diagnóstico da escola, foram definidas as seguintes categorias: (a) percepção da escola (estrutura e organização) e da turma; (b) percepção da interação professor-aluno; (c) percepção da interação entre aluno e material didático; (d) percepção de improdutividade<sup>1</sup>; e (e) percepção da própria formação acadêmica para a licenciatura. A Tabela 1 ilustra as manifestações de alguns licenciandos de acordo com as percepções que tiveram do estágio curricular durante a fase de observação e diagnóstico da escola:

**Tabela 1.** Manifestações dos licenciandos de acordo com percepções do estágio.

---

<sup>1</sup> Condição de não rendimento ou de aproveitamento insatisfatório.

<b>Categorias de análise</b>	<b>Exemplos das manifestações dos licenciandos</b>
(a) percepção da escola (estrutura e organização) e da turma	<p>“Por ser uma escola pequena, tudo é bem organizado”. (21)</p> <p>“A turma observada era constituída de poucos alunos, por isso creio que não houve problemas”. (24)</p> <p>“A escola não tinha controle do que acontecia no próprio ambiente escolar “fazendo de conta” que os problemas não existiam ou que era culpa do professor por não ‘controlar’ as turmas”. (16)</p>
(b) percepção da interação professor-aluno	<p>“O professor tinha uma postura moderada, nem tão liberal e nem muito autoritária”. (14)</p> <p>“O professor é bastante preocupado com os alunos [...] ele tem projetos que fazem com que os alunos participem ativamente”. (22)</p> <p>“O professor é dedicado, mas acho que “bonzinho” demais com os alunos; às vezes não tem “controle” da turma”. (8)</p>
(c) percepção da interação entre aluno e material didático	<p>“O professor utiliza o livro didático para dar aula e não há interesse nem dos alunos, nem do professor, em buscar métodos novos, idéias novas para as aulas”. (18)</p> <p>“O professor era muito criativo e com o pouco material de que dispunha conseguia fazer as aulas mais interessantes [...] a turma participava muito das aulas, com perguntas, preparando as práticas que o professor sempre sugeria”. (9)</p>
(d) percepção de improdutividade	<p>“O professor não explicava as dúvidas dos alunos [...] não motivava a turma”. (4)</p> <p>“O professor deixava de trabalhar muitos conteúdos, pois julgava ser ou não importantes [...]”. (16)</p> <p>“O professor apresenta dificuldades no conhecimento do conteúdo, trazendo inclusive algumas informações incoerentes”. (8)</p>
(e) percepção da própria formação acadêmica para a licenciatura	<p>“Considero muita teoria vaga, sem muita conexão com a prática”. (8)</p> <p>“O que mais contribuiu foi ouvir relatos e experiências de outros em sala de aula”. (24)</p> <p>“As discussões em grupo nos mostram experiências reais da profissão”. (2)</p>

Quanto à **percepção da escola (estrutura e organização) e da turma** verifica-se nas falas de 21 e 24 a atribuição de um *status* de maior qualidade às escolas menores e com número reduzido de alunos no que se refere à organização, interação professor-aluno, facilidade em realizar atividades práticas e as tarefas propostas em aula e maior “controle” da turma. O último aspecto, também apontado por 16, denuncia uma percepção de desorganização da escola.

Na **percepção da interação professor-aluno** são apontados aspectos relacionados à prática do professor titular, suas metodologias de ensino, incluindo o discurso pedagógico assumido pelo mesmo (14) e (8), assim como a atitude deste frente aos alunos (22) como uma projeção da concepção de professor idealizada ou repudiada pelos estagiários. O licenciando 22 cita o empenho do professor em trazer um diferencial para a aula, com a realização de projetos que envolvam os alunos com participação ativa dos mesmos.

Em relação à **percepção da interação entre aluno e material didático** nota-se a preocupação com o emprego de novos métodos de ensino, realização de aulas práticas e a utilização de materiais alternativos no sentido de promover *uma aula*

*diferente, com significado* (9). Atenta-se também para a preferência e a “comodidade” atribuída ao livro didático como principal material de ensino, em detrimento de uma abordagem mais atraente e dinâmica dos conteúdos, bem como a exploração de outros materiais didáticos, conforme referido por 18.

Em se tratando da **percepção de improdutividade**, o licenciando 4 aponta como fatores que tornam a aula improdutiva a desmotivação do professor e a desconsideração com as dúvidas dos alunos, fazendo com que a atitude questionadora destes se perca ao longo do processo educacional (Almeida, 2007). Já o acadêmico 8 cita o despreparo do professor em relação ao conhecimento dos conteúdos. Outro fator citado foi a exclusão de alguns conteúdos julgados irrelevantes ou pouco importantes, conforme relata 16.

A análise das **percepções dos estagiários em relação à própria formação acadêmica** revela a dicotomia entre a fundamentação teórica vista ao longo do curso de licenciatura e a prática docente realizada nas escolas-campo de estágio (8) revelando a dificuldade dos educandos nas Instituições de Ensino Superior em problematizar uma realidade e relacionar teoria e prática (Almeida, 2007). Os licenciandos atribuem melhor aproveitamento às disciplinas que envolvem a própria prática docente ou discussões acerca desses sentidos. As principais contribuições associadas à formação acadêmica são “*principalmente as discussões em grupo*” (2) como fonte de troca de informações e experiências *reais da profissão* e do “ser professor” (24).

### 3. CONCLUSÕES

Conforme pode ser percebido nas manifestações dos licenciandos, ao realizarem a observação da escola, os mesmos focaram sua atenção no exame da postura, do comportamento e da metodologia de ensino adotada pelo professor titular no percurso das aulas assistidas, fazendo uso de uma atitude de maior criticidade frente à análise da prática docente.

Com essa experiência, pode-se considerar também a importância do reconhecimento, da recusa ou da aceitação daquele modelo observado de professor como uma tentativa de visualizar a própria prática futura, o que caracteriza o conceito de simetria invertida (Brasil, 2002). Somam-se a isso as imagens e pré-concepções internalizadas nas percepções destes em relação à escola e aos processos de ensino e aprendizagem, assim como aos papéis assumidos por professores e alunos.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. **Educação Científica: o educando e o educador**. Revista Eletrônica dos cursos Normal Superior e Pedagogia. Ano 1, nº1, Faculdades IESGO/ Formosa-GO, (jan/jun.2007).

BORGES, R.M.R. e LIMA, V.M.R. **Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº1 (2007).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica**. Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002. Brasília: 2002.

FREITAS, D de. e VILLANI, A. **Formação de professores de ciências: um desafio sem limites.** Investigações em Ensino de Ciências- V7(3), pp. 215-230, 2002.